REVISTA "O MONITOR"

1979

"SARGENTO, ELO FUNDAMENTAL ENTRE O COMANDO E A TROPA"

EDITORIAL

Vencida a primeira etapa, eis-nos prontos a iniciar, na prática do dia-a-dia, a carreira para a qual nos propusemos e, à margem dos sacrifícios que haveremos de enfrentar, preparados estamos para cumprir com nosso compromisso perante o Exército e a Pátria.

Esta revista que hoje editamos, cumprindo com a tradição de nossa Escola, é o marco inicial de nova vida, nascida na chama de nosso ideal e no desejo ardente de seguir a trilha daqueles que nos antecederam, palmilhando o caminho do trabalho e da dedicação.

Findo o curso, esperamos que cada um tenha adquirido conhecimentos que honrem a nossa tradicional Escola. Sabemos que a batalha não será fácil, mas aprendemos que é através das dificuldades, percalços e imprevistos que se forja a têmpera do soldado.

Portanto, ao apresentarmos este número, desejamos levar ao conhecimento do amigo leitor, o que aprendemos e a que nos propusemos, esperando merecer a confiança em nosso ideal, que será um farol a iluminar o desconhecido.

NOSSA CAPA

"SARGENTO, ELO FUNDAMENTAL ENTRE O COMANDO E A TROPA" tema da Aula Inaugural do CFS/1979, proferida pelo Exm.º Sr Gen Div HERMANN BERGQVIST que, por sintetizar o verdadeiro papel do Sargento, tornou-se a frase-símbolo da EsSA, e que foi inscrita na fachada do pavilhão principal de nossa escola, no dia 21 de agosto, data de seu aniversário de criação.

ÍNDICE

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Você amigo leitor, venha conosco, vamos abrir o Portão Principal da Escola de Sargentos das Armas e conhecer de perto o que é feito aqui pela formação do Sargento Combatente do Exército Brasileiro. Vamos conhecer o dia-a-dia do aluno, a instrução, o estudo, o lazer, a preparação para bem cumprir a missão que lhe será confiada.

Vamos conhecer o que é a EsSA, quem a dirige, quem participa direta ou indiretamente na formação desses militares profissionais.

Vamos conhecer esse pequeno gigante, o aluno, que sonha, chora, vibra, mas que tem consciência da missão a cumprir e sabe que a vida militar é dedicação exclusiva ao Exército e à Pátria.

Antes porém, vamos falar algo sobre a nossa Escola.

Criada pelo Decreto-Lei 7.888, de 21 de agosto de 1945, oriunda que foi da ex-ESCOLA DE SARGENTOS DE INFANTARIA, ocupou desde 04 de janeiro de 1946, parte das instalações da antiga ESCOLA MILITAR DO REALENGO (RIO DE JANEIRO-RJ), transferindo-se em 05 de dezembro de 1949, para a cidade de TRÊS CORAÇÕES, onde instalou-se no quartel do tradicional 4.º REGIMENTO DE CAVALARIA DIVISIONÁRIA (4.º (RCD).

Suas atividades escolares se iniciaram em 01 de agosto de 1946, formando sua primeira turma em 30 de dezembro do mesmo ano.

Desde essa data vem acolhendo jovens brasileiros que buscam na carreira das armas o seu ideal maior, qual seja o de formá-los Sargentos das armas de INFANTARIA, CAVALARIA, ARTILHARIA e ENGENHARIA. A partir de 1980 formará também Sargento combatente de COMUNICAÇÕES.

Conjugadas à sua estrutura harmonicamente montada, possui a EsSA áreas de instrução privilegiadas, como Campo de Instrução da Atalaia e o Campo de Instrução da Escola de Sargentos das Armas (Pico do Gavião) que lhe permite exercitar diretamente, no terreno, o futuro comandante das pequenas frações.

Pelo valor do trabalho desenvolvido, a EsSA goza de elevado conceito no meio militar e de grande prestígio junto à comunidade civil, em particular, à tricordiana.

Fiel às suas tradições de estabelecimento modelo do ensino militar, a EsSA continuará cumprindo, com zelo e dedicação, sua missão precípua: formar o melhor Sargento, o verdadeiro "ELO FUNDAMENTAL ENTRE O COMANDO E A TROPA".

A NESTLÉ FAZ MUITO MAIS DO QUE OS PRODUTOS QUE VOCÊ VÊ.

Café solúvel.
Muito mais importante que um dos nossos produtos, é o fato de termos sido nós quem primeiro desenvolveu esse processo de transformação do café. A idéia deu frutos, cresceu, e, só no ano passado, as empresas brasileiras que exportam café solúvel colheram mais de trezentos e cinqüenta milhões de dólares em divisas para o país.

No setor leiteiro, a presença da Nestlé passou a ser significativa para a economia do Brasil, desde 1921.

Nossas fábricas tomaram sempre o rumo do interior para operar. Em muitos casos, em regiões nas quais nunca ninguém tinha acreditado. E, em todas elas, a produção leiteira cresceu, graças ao fomento e à garantia de escoamento, transformando a pecuária leiteira em uma opção econômica consolidada.

A Nestlé se prepara para repetir a multiplicação do leite, no sul da Bahia, com a implantação de uma nova fábrica no município de Itabuna.

Mas a Nestlé não é só café e leite. Vai muito além, desempenhando um papel importante, como agroindústria, para a soja, o cacau, o açúcar, o trigo, para legumes e muitos outros produtos primários.

Estas são verdades comprovadas por números, por fatos, apontando a empresa como geradora de desenvolvimento. O que faz a gente se sentir bem. Muito bem mesmo.

Nestlé

Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares

NOSSO COMANDANTE

CORONEL DE CAVALARIA QEMA IV HENRIQUE SÁ E GUIMARÃES
Comandante e Diretor de Ensino

Nasceu em São Luís, Maranhão, a 22 de janeiro de 1929:

DADOS SOBRE SUA VIDA MILITAR:

Cursos que possui:	Cavalaria	— AMAN (Nov 52)
	Aperfeiçoamento	— EsAO (Jul 64)
	Altos Estudos Militares	— ECEME (Dez 71)
	Básico Pára-quedista	— CIPqdtGPB (Jul 72)
Carreira Militar:	Praça	— Mar 46
	Aspirante-a-Oficial	— Nov 52
	2.º Tenente	— Jun 53
	1.º Tenente	— Jul 54
	Capitão	— Abr 58
	Major	— Dez 66
	Tenente-Coronel	— Dez 73 (por merecimento)
	Coronel	— Abr 79 (por merecimento)
Medalhas que possui:	Pacificador com Palma	
	Ordem do Mérito Militar (Cavaleiro)	
	Ordem do Rio Branco (Oficial)	
	30 anos de bons serviços (Ouro)	
	Mérito Tamandaré	

NOSSO SUBCOMANDANTE

TENENTE-CORONEL DE CAVALARIA QEMA SYLVIO JOSÉ FERREIRA LYRA
Subcomandante e Subdiretor de Ensino

É natural da cidade do Rio de Janeiro, onde concluiu seus primeiros estudos no Colégio Militar.

DADOS SOBRE SUA VIDA MILITAR:

Cursos que possui:	Cavalaria	— AMAN (1954)
	Observador Aéreo	— EsIE (1957)
	Aperfeiçoamento	— EsAO (1965)
	Altos Estudos Militares	— ECEME (1972)
Carreira Militar:	Aspirante-a-Oficial	— Mai 54
	2.º Tenente	— Dez 54
	1.º Tenente	— Dez 56
	Capitão	— Ago 60
	Major	— Ago 68 (por merecimento)
	Tenente-Coronel	— Abr 75 (por merecimento)
Medalhas que possui:	Medalha Militar de Prata	

"NOSSO PATRONO"

SGT MARIO KOZEL FILHO

Nascido em 6 de julho de 1949 em São Paulo — SP, era filho de MÁRIO KOZEL e de THEREZINHA VERA KOZEL.

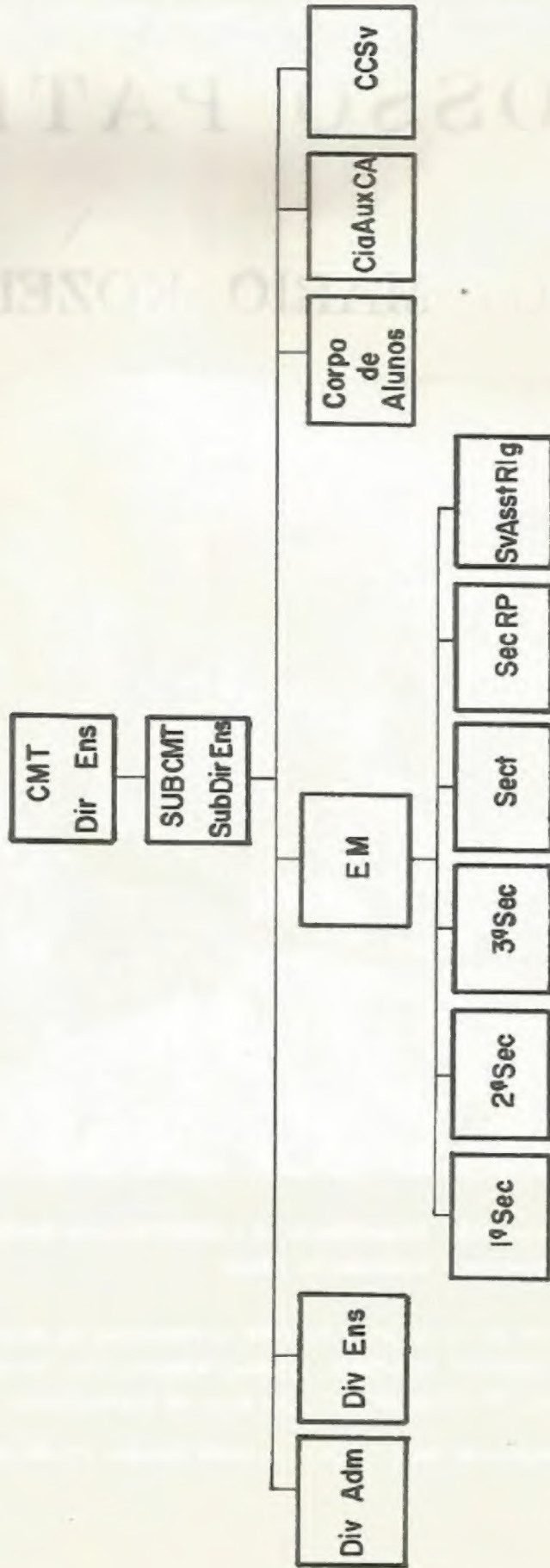
Foi incorporado às fileiras do Exército, no extinto 4.° Regimento de Infantaria (REGIMENTO RAPOSO TAVARES), hoje 4.° Batalhão de Infantaria Blindado, em 15 de janeiro de 1968, passando a ser o Soldado *n.°* 1 803, da 5.ª Companhia de Fuzileiros do 2.° Batalhão.

Soldado de conduta exemplar, procurou durante o seu tempo de prestação do serviço militar, cumprir com o seu dever para com o Exército e sua Pátria.

Em 25 de junho de 1968, quando se encontrava prestando seus serviços no Quartel-General do Comando do II Exército, na nobre missão de sentinela daquela Organização Militar, perdeu sua vida tragicamente no cumprimento do dever, vítima de ação terrorista levada a cabo por maus brasileiros, traidores da Pátria.

Em Decreto de 15 de julho de 1968, o Presidente da República, na qualidade de GRÃO MESTRE DA ORDEM DO MÉRITO MILITAR, resolveu admiti-lo no Quadro Ordinário do Corpo de Graduados Efetivos da Ordem, "POST-MORTEM", no grau de CAVALEIRO.

Em conseqüência, foi o Soldado MÁRIO KOZEL FILHO promovido à graduação de 3.° Sargento "POST-MORTEM".

ORGANOGRAMA DA EsSA
CMT
Dir Ens
SUBCMT
SubDir Ens
Div Adm
Div Ens
EM
Corpo de Alunos
CiaAuxCA
CCSv
1ºSec
2ºSec
3ºSec
Sect
Sec RP
SvAsstRlg

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Maj Cav LON GUARANAY DE ALBUQUERQUE
Chefe da Divisão Administrativa

Cap Int BALDOMERO DA COSTA CEREIGIDO
Tesoureiro

Equipe de Oficiais Aux da Div Adm: 1.º Ten NASCIMENTO — 2.º Ten ZOÉ — 2.º Ten PAHIM — 2.º Ten JÉSUS — 1.º Ten LIMA — 1.º Ten MOURA.

Equipe de Aux da Div Adm — da esquerda para a direita: 2.º Sgt MODESTO — 2.º Sgt MARCHIORE — 2.º Sgt FONTENELLE — 2.º Sgt FREITAS — 3.º Sgt GUIMARÃES — 3.º Sgt VILMAR — Func Civis LUIZ FELIPE, DUILIO e MAGALI.

Equipe de Aux da Tesouraria — da esquerda para a direita: 2.º Sgt REIS — Sd PAIVA — Func Civil CARLOS DANIEL — Sd ZÉLIO — 2.º Sgt GUIMARÃES.

DIVISÃO DE ENSINO

Maj Cav EZEQUIEL GONZAGA FERREIRA
Chefe da Divisão de Ensino

Maj Inf SALUSTIANO BASTOS
Chefe da Seção Psicotécnica

Cap Inf PEDRO CARLOS PIRES DE CAMARGO
Adjunto da Seção Psicotécnica

Equipe da Divisão de Ensino — em pé da esquerda para a direita: 2.º Sgt MORAIS — 2.º Sgt VIANA — 3.º Sgt MATOS — Func Civis DONIZETE — ZÉLIA — ANTÔNIO CARLOS — 3.º Sgt MOROZINO — 2.º Sgt DELANO. Sentados: 1.º Sgt SANTOS MAIA — 1.º Ten MENDONÇA — 1.º Ten PRADO — 1.º Sgt PLÍNIO.

ESTADO - MAIOR

Cap Inf REINALDO RODRIGUES DOS REIS
Chefe da 3.ª Seção

Cap Com ORLANDO VIEIRA DE ALMEIDA
Chefe da 1.ª Seção

Cap Inf PEDRO FELIX GONÇALVES
Chefe da 2.ª Seção

Cap Com DEUSDEDIT DE SOUZA FILHO
Secretário

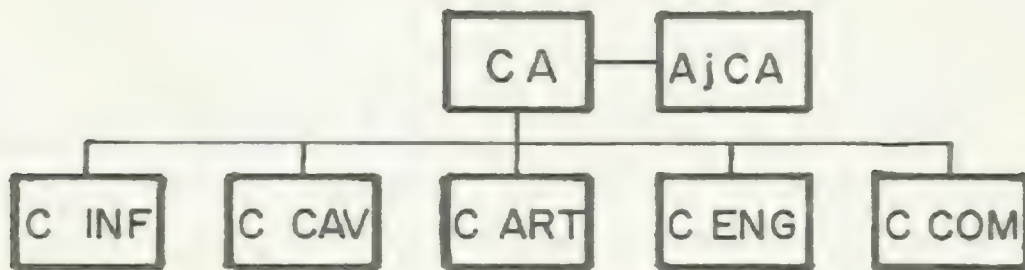
Equipe de Aux da 1.ª Seção — de pé da esquerda para a direita: Func Civis ADILSON, JORGE, SIRLEY, SÔNIA, Sd LÁZARO, ATANAEL e NETO Sentados na mesma ordem: Func Civil ALPÍDIO, 2.º Sgt TEIXEIRA, 1.º Sgt CARVALHO, 2.º Sgt ROXO e 2.º Sgt RAIMUNDO.

Equipe de Aux da 3.ª Seção: 2.º Sgt MELLO e 2.º Sgt MENEZES.

Equipe de Aux da Secretaria — da esquerda para a direita: Func Civil ADRIANE — 2.º Sgt JOSÉ GERALDO — 2.º Sgt JONAS — Func Civil MARIA.

Equipe de Aux da 2.ª Seção: 2.º Sgt CLEBER — Sd BARRETO — Cb JUARES.

CORPO DE ALUNOS

Maj Cav NELSON MESQUITA
Comandante do CA

Cap Cav FRANCISCO MARIOTTI — Aj CA

Equipe da Ajudância do CA — da esquerda para a direita: Cb IRINEU — 2.º Sgt CLAUDIO — Func Civil PEDRO.

SAGUÃO DO PAVILHÃO PRINCIPAL

O glorioso Duque de Caxias sempre presente

SEÇÃO DE SAÚDE

O trabalho diuturno na paz e na guerra

EQUIPE DE OFICIAIS DA SEÇÃO DE SAÚDE

Cap Med CLARET
Cap Dent GONÇALVES
Cap Farm TIBÉRIO
Cap Dent EDSON
2.º Ten Med R2 LIGEIRO
2.º Ten Med R2 ANDRADE
2.º Ten Farm R2 TADEU
2.º Ten Dent R2 FERNANDES

CORREIOS E TELÉGRAFOS
Traz a palavra de estímulo dos amigos e familiares

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR
MARECHAL CASTELLO BRANCO
Momentos de descontração

CÍRCULO MILITAR
Integrando Militares e Civis →

BIBLIOTECA
O aprimoramento da Cultura
Encarregado da Biblioteca: Ten Aguiar

ALMOXARIFADO
O cuidado com a técnica do armazenamento

SERVIÇOS GERAIS
Nossa carpintaria

SEC MNT TRNP
Eficiência que assegura a mobilidade da tropa

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
A importante missão de sempre

A Fé na Formação do Sargento

ASSOCIAÇÃO DOS ALUNOS EVANGÉLICOS
A Palavra do Evangelho

CRUZADA DOS MILITARES ESPIRITAS
O Espiritismo também presente

CAPELANIA
Capelão Cap JOSÉ MARIA
O tão necessário conforto espiritual

Aspecto da Páscoa dos Militares, concelebrada pelo Cel Cpl ALBERTO DA COSTA REIS, Ch SAREx

A SEÇÃO DE MEIOS AUXILIARES E PUBLICAÇÕES "SMAP"

Ten PRADO, o Chefe

A Tipografia

Esta Seção tem como encargos na Escola de Sargentos das Armas, o apoio à Administração e à Instrução, com seus trabalhos técnicos especializados de impressão em geral: gráficos, reprográficos, desenhos e murais, confecção de "slides", fotografias e filmagens de instruções e exercícios.

A SMAP, tendo à testa o dedicado 1.° Ten QOA ADÃO FRANCISCO DO PRADO, colabora de forma efetiva na formação do futuro Sargento, particularmente na confecção de notas de aula e empréstimos de meios auxiliares de instrução.

A SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cap Com AGUINALDO OVÍDIO DE CASTRO
Instrutor-Chefe da Seção de Educação Física

A Seção de Educação Fís ca como órgão vinculado Divisão de Ensino, tem com missão básica, organizar, fi calizar e orientar as seçõ de Educação Física para quadros, alunos e soldados EsSA.

Além dessas atribuições Seção de Educação Física m nistra instruções visando dar conhecimentos que capa tem os futuros Sargentos auxiliar e ministrar as sessõ de Educação Física nas su futuras Unidades.

Para desenvolver suas a vidades conta com dois ca pos de futebol, uma pista atletismo, caixas de salt inúmeras quadras de espor e piscina, o que lhe possibili através do esporte, auxiliar integração da Escola, e coop rar também nas atividades portivas de estabeleciment de ensino de Três Coraçõ

OLIMPÍADAS DA EsSA 1979

Realizadas em agosto, como parte das comemorações da Semana do Exército, e aniversário da EsSA, as olimpíadas proporcionaram como já é tradicional, grandes disputas e momentos inesquecíveis de vibração, nos quais a fibra, a técnica, a raça e a vontade de vencer foram uma constante.

Dividida em duas competições paralelas — Olimpíada CFS/79, para o Corpo de Alunos, e Troféu 21 de Agosto, para os Cabos e Soldados, foram disputadas as seguintes modalidades: Futebol, Voleibol, Bola Militar, Atletismo, Pentatlo Militar, Tiro de Fuzil e Pistola. Essas competições têm por objetivo motivar e congraçar os alunos dos diferentes Cursos e os Cabos e Soldados das Subunidades (Cia Cmdo Sv e Cia Aux do CA), desenvolvendo neles o espírito de corpo tão necessário a nossa instituição.

Aluno FARIAS, do C Cav, acende a pira olímpica

Infantaria X Cavalaria, um bom duelo

Futebol é bola na rede

"R A Ç A"

"F I B R A"

"G A R R A"

RESULTADO FINAL DAS OLIMPÍADAS DA EsSA/1979

Troféu CFS/79

1.º Lugar — INFANTARIA
2.º Lugar — CAVALARIA
3.º Lugar — ARTILHARIA
4.º Lugar — ENGENHARIA

Troféu 21 de Agosto

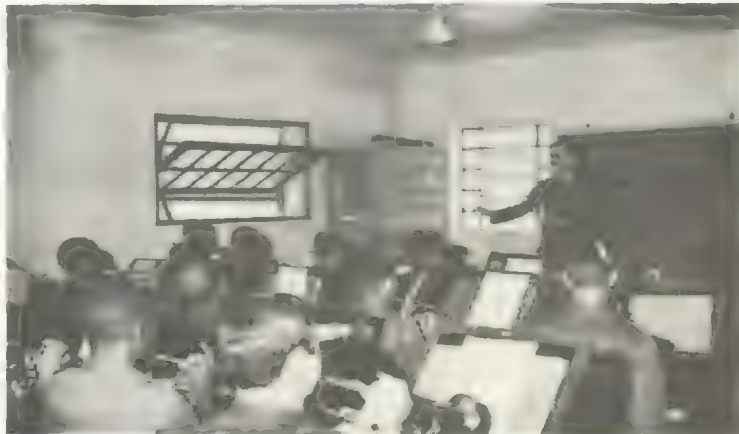
Vencedora — Cia Cmdo Sv

A NOSSA BANDA

Garbo, imponência, mão espalmada, cadência firme. É uma tropa que passa.

Mas o que seria de toda e qualquer solenidade escolar se não fosse a nossa Banda, regida pelo Tenente Aguiar? A Banda de Música é, sem dúvida, fator primordial e imprescindível à nossa Escola.

Formatura matinal, desfile, chegada do campo, Sete de Setembro, solenidades as mais diversas, lá está ela sob qualquer tempo, abrilhantando nossos momentos de vibração incontida.

À nossa Banda, símbolo vivo do esforço e da dedicação, a nossa homenagem.

O CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO é uma Entidade Social, Recreativa, Esportiva, Beneficente, Cultural e Imobiliária, fundada em 14 de setembro de 1950, com sede na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

Foi declarado de Utilidade Pública pelo Decreto 39.636, de 19 de julho de 1956 e pela Lei Municipal 892, de 12 de agosto de 1957.

O CSSE E O SARGENTO

Há mais de vinte anos o CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO vem proporcionando significativo apoio, especialmente nas áreas beneficente, habitacional e recreativa, a todos os militares que a ele se associam.

O numeroso contingente de sócios em BRASÍLIA-DF determinou a necessidade de se criar ali um DEPARTAMENTO REGIONAL, hoje, em grande desenvolvimento e oferecendo diferentes modalidades de participação social aos associados residentes na Capital Federal.

Sempre atento em servir aos militares que congrega, o CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO, há pouco mais de dois anos, abriu um DEPARTAMENTO REGIONAL também em TRÊS CORAÇÕES-MG, para atender aos sócios dessa cidade, inclusive aos ALUNOS do Curso de Formação de Sargentos da ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS, que recém-chegados, e portanto estranhos na área, já encontram aí, aberto, de pronto, um ambiente social formado pela família militar que irão integrar.

Abaixo, uma vista parcial da SEDE CAMPESTRE do CSSE/TC. Este Departamento, apesar de criado há apenas dois anos, já conta com um Lago Artificial, uma Quadra de Esportes completa, inclusive com iluminação, uma área coberta para danças típicas (folclore) que é o Hezagonão Gaúcho, um Restaurante funcionando regularmente, também aproveitado para festividades, bailes, desfiles de modas etc, e também já iniciou a construção de um conjunto de 150 casas para associados.

A SEÇÃO DE VETERINÁRIA

O TRATAMENTO DEVE SER ADEQUADO...

Órgão de grande importância para a Escola de Sargentos das Armas, tem a Sec Vet múltiplas missões, das quais cumpre destacar:

— Manter o estado sanitário do efetivo equino da Escola;
— Inspeção dos produtos de origem animal;
— Medidas de saúde pública no âmbito do quartel, estendendo-as aos Próprios Nacionais Residenciais;
— Medidas de defesa sanitária animal;
— Formar os soldados da QM 085 e 086 — Enfermeiros Veterinários e Ferradores.

Esta Seção é chefiada pelo Maj Vet JOAO BAPTISTA TORRES FURTADO e colabora também com o Corpo de Alunos, mantendo o efetivo equino em condições de realizar as atividades previstas nos Períodos Básicos (ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO DO COMBATENTE) e Peculiar (CURSO DE CAVALARIA), além das atividades extra-classe para os militares e familiares da Escola.

Conta a Sec Vet com a seguinte equipe de Oficiais e Praças, vistos na foto abaixo: Maj BATISTA (Ch Sec Vet), Cap JADIR (Adj), Sargentos METZNER (Ms Fer), NICOLAU (Enf Vet), Cabos SILAS (Enf Vet) e LAPA (Ms Fer).

...NOS MINIMOS DETALHES...

A ENFERMARIA VETERINÁRIA

A EQUIPE DA SEC VET

ATIVIDADES EXTERNAS DA EsSA

DIA DO SOLDADO

A mostra de Material Bélico feita pela Escola na Praça Principal de TRÊS CORAÇÕES, no Dia do Soldado, revestiu-se de grande êxito.

DIA DA PÁTRIA

O desfile na Av Getúlio Vargas com a participação da EsSA e dos Estabelecimentos de Ensino da cidade, foi o ponto alto das festividades da Semana da Pátria em TRÊS CORAÇÕES.

EXPO II Ex/1979

Numeroso público compareceu ao Estande da EsSA na EXPO II Ex/79, realizada com muito sucesso em SANTO ANDRÉ-SP, no período de 01 a 09 Set.

Gen Ex GERALDO ALVARENGA NAVARRO
Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa

Vivendo já o seu terceiro ano após o reinício das atividades de formação, a Escola de Sargentos das Armas sente aumentar, a cada dia, o seu prestígio perante os Escalões Superiores e conscientiza-se, cada vez mais da importância do seu trabalho para o Exército Brasileiro.

Uma indiscutível evidência desta afirmativa está na constância das visitas dos nossos chefes, nos mais variados setores da Alta Administração Militar, que nos honram com suas presenças. Os motivos são os mais diversos: visitas (inclusive de despedidas), inspeções etc, visando a constatação, "in loco", do trabalho aqui realizado, o que nos incentiva mais e mais a prosseguir, com mais afinco, no cumprimento da missão.

Gen Bda ANTONIO DA SILVA CAMPOS
Cmt 4.ª RM

Gen Bda EDMUNDO ADOLPHO MURGEL
Despedindo-se do Cmdo 4.ª RM

Gen Bda ENIO MARTINS SENNA
Cmt AD/4

OFICIAIS VENEZUELANOS

Estiveram presentes à Escola de Sargentos das Armas, no ano de 1979, os Excelentíssimos Senhores Generais:

Ex GERALDO ALVARENGA NAVARRO — Ch DEP
Div HERMANN BERGQVIST — Cmt 4.ª DE (Aula Inaugural)
Div TULIO CHAGAS NOGUEIRA — Dir DFA (Despedida)
Bda ANTONIO DA SILVA CAMPOS — Cmt 4.ª RM
Bda EDMUNDO ADOLPHO MURGEL — Cmt 4.ª RM (Despedida)
Bda ARIDIO MARTINS DE MAGALHAES — Vice-Chefe DSM
Bda ERAR DE CAMPOS VASCONCELLOS — Cmt AD/4 (Despedida)
Bda ENIO MARTINS SENNA — Cmt AD/4

Na sua qualidade de estabelecimento de ensino único do gênero no Exército Brasileiro, a EsSA foi também incluída na visita-estágio dos Majores JULIO CESAR LAYA (Inf) e RUBEN ALI PALMAR LOPEZ (Art) ambos do Exército Venezuelano.

Gen Div TULIO CHAGAS NOGUEIRA
Despedindo-se como Diretor de Formação e Aperfeiçoamento

O BRASIL DESCOBRIU A PÓLVORA:

A CHINA DESCOBRIU NOSSO CAFÉ.

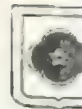
Ponha com orgulho o pé no chão. É aí, bem embaixo dele, que está o novo mercado aberto pelo café brasileiro.

China. 800 milhões de consumidores em potencial. Um mercado que, sem exágero, representa a descoberta da pólvora para as exportações brasileiras.

É este mercado imenso que foi inaugurado pela Interbrás que, em conjunto com a Café Solúvel Brasília S.A., enviou a primeira remessa do Café Globo Solúvel. Nada mal, não é?

CAFÉ SOLÚVEL BRASÍLIA

O BRASIL É O PRIMEIRO PAÍS DO MUNDO A ENTRAR NA CHINA COM CAFÉ SOLÚVEL.

O PERÍODO BÁSICO
(19 Fev a 07 Jul)

A CHEGADA

O PRIMEIRO CONTATO

A Escola de Sargentos das Armas engalana-se!

É um grande dia! Afinal estão chegando a própria razão da sua existência: OS ALUNOS.

Vêm do Norte, do Sul, de todos os recantos. No olhar, a insegurança provocada pelo desconhecido, e a dúvida sobre a importância do seu papel para o nosso Exército.

19 de fevereiro! Abrem-se os portões da EsSA para mais uma turma de futuros Sargentos. Em solenidade singela e tocante, os alunos começam a entrar, um a um, passo incerto, mas certeza no ideal. A dúvida persiste: "Até que ponto vai a minha importância para o Exército?" Tomam seus lugares no cinema. É a Aula Inaugural. Apresenta-lhes sua mensagem o General-de-Divisão HERMANN BERGQVIST, Cmt da 4.ª Divisão de Exército, que discorre sobre o tema "SARGENTO, ELO FUNDAMENTAL ENTRE O COMANDO **E A TROPA"**, que se perpetuaria como frase-símbolo da **Escola de Sargentos das Armas.**

Os alunos não têm mais dúvida. Aquilatam agora seu verdadeiro papel, o sangue lhes sobe às têmporas. É o ânimo que deles se apossa e que os levará a vencer todos os obstáculos.

O PREPARO FISICO AJUDA A VENCER

Ordem Unida, Educação Física, Topografia, Armamento, Comunicações, Instrução Técnica, Instrução Tática, Metodologia, Guerra Revolucionária, Educação Moral e Cívica, Instrução Geral, compõem o currículo. As provas chegam. O grau precisa sair. As aulas, provas e instruções se sucedem.

COMEMORAÇAO PELO DIA DA ARMA

Forjam-se o espírito de Corpo, a crença nos ideais democráticos, o amor ao dever, a fé cristã, a lealdade, o caráter, a iniciativa, o respeito, a disciplina. Breve tudo isto estará sendo aplicado.

Tem início o Período Básico. Não estão vinculados a nenhuma Arma. A escolha será livre, seguindo o critério de merecimento intelectual. Mas ainda falta algum tempo. Começam as batalhas...

A PROVA NÃO É FACIL

É nesse período também que são comemorados os dias dos Patronos das Armas e dos Serviços. Começam a surgir as vocações particulares dentro da vocação maior que é servir à Pátria através do Exército.

RUMO AO ATALAIA...

...SURGEM OS OBSTÁCULOS...

...COM GARRA, SUOR E CORAGEM...

...SÃO ELES, AFINAL VENCIDOS

A rusticidade, a resistência à fadiga, o moral, a coragem, o sangue frio, são também testados e aperfeiçoados. O campo adquire a forma terrível do feroz mas melhor professor.

Os alunos marcham inquietos para o Campo de Instrução da Atalaia. Algo lhes diz, interiormente, que a jornada será difícil.

O tiro certeiro na mosca, o suor, a lama, a poeira serão seus companheiros, sempre incentivados pelo brado do instrutor, eles vão vencendo, obstáculo por obstáculo. Afinal, a missão é sublime: "ELO FUNDAMENTAL ENTRE O COMANDO E A TROPA". A simples lembrança da frase dá-lhes alento.

E, paulatinamente, semana a semana, a rudez do campo é vencida. A última etapa se avizinha: "O ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO BÁSICA DO COMBATENTE". E depois... a escolha da Arma... falta pouco.

O ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO BÁSICA DO COMBATENTE

FORMATURA PARA O INÍCIO DA LONGA JORNADA DA IBC

Coroando o Período Básico do Curso de Formação de Sargentos, foi realizado, de 01 a 06 Jul 79, no Campo de Instrução da EsSA, no Pico do Gavião, o Estágio de Instrução Básica do Combatente.

Conduzida de maneira intensa, a instrução ministrada num curto espaço de tempo (80 horas) e sob constante exigência física e psicológica, visa capacitar o futuro Sargento a atuar nas mais diversas situações.

Motivados, os alunos aprendem fazendo e, assim, uma imensa gama de novos conhecimentos é rapidamente assimilada.

Primeiros Socorros, Armadilhas, Construção de Abrigos, Transposição de Curso D'Água, Embarque e Desembarque de Viaturas em Movimento, Orientação Diurna e Noturna, Tiro de Ação Reflexa Diurna e Noturna, Tiro de Emboscada, Ofidismo, Silenciamento de Sentinelas, Pista de Ação e Reação, Pista de Cordas, Sobrevivência, Conduta com e como Prisioneiro de Guerra, Fuga e Evasão, são os assuntos explorados após longa marcha inicial de 40 Km, a pé.

Finalmente, após o sexto dia, com a certeza de que os conhecimentos adquiridos e as dificuldades vencidas o capacitarão a prosseguir firme em busca do objetivo final, recebem os alunos os seus certificados de conclusão de estágio, aqueles que mais se destacaram, ostentarão no uniforme de instrução, até o final do ano, orgulhosamente, o Gavião — Símbolo do Estágio de IBC.

O sol, a poeira e o peso do equipamento são grandes, mas a vontade de vencer é maior.

Sangue frio no comando-crawl.

Não se pode vacilar um só movimento na falsa baiana.

No embarque e desembarque de Vtr a segurança é fundamental.

Sobrevivência um desafio ao combatente.

Preparando armadilhas para capturar o inimigo. (Portão malaio)

Aplicar injeções, uma necessidade.

A segurança é fundamental na montanha.
(Nós e amarrações)

O Combatente aprende a construir o seu abrigo.
(Tapiri, etc)

Para transpor um curso d'água, é preciso calma e técnica.
(Processo do cantil)

Como fazer fogo por processos primitivos.
(Pilhas e Baterias)

Vencido o último obstáculo, fuga e evasão, os combatentes recebem os cumprimentos dos instrutores. Ao fundo, o Pico do Gavião.

INFANTARIA
INFERNO VERDE

Cap Inf CARLOS LUIZ AFFONSO

INSTRUTORES E AUXILIARES DE INSTRUTOR

Da esquerda para a direita: Em pé — 1.º Ten PACHECO (Instrutor de Operações) — 1.º Ten DERRÉ TORRES (Instrutor de Armt, Mun e Tiro) — 1.º Ten SEMENOW (Instrutor de Técnica de Combate). Sentados — Cap GALVÃO (Instrutor de G Revo) — Cap MACEDO (Instrutor de Operações) — Cap PORTUGAL (Instrutor de Topografia).

EQUIPE ADMINISTRATIVA DO CURSO

Da esquerda para a direita: **Em pé** — 2.º Sgt MAURICIO — 2.º Sgt DE PAULA — 2.º Sgt VALMOR — 3.º Sgt SANTOS. **Sentados** — ST FONTANA — 1.º Sgt CARVALHO — 1.º Sgt CARMO — 2.º Sgt SANCHES.

MONITORES

Da esquerda para a direita: **Em pé** — 2.º Sgt DINIZ — 2.º Sgt LEMOS — 2.º Sgt JAIME — 2.º Sgt HEYDT — 2.º Sgt RODA — 2.º Sgt AMARAL. **Sentados** — 2.º Sgt IZOLAN — 2.º Sgt FIRMINO — 2.º Sgt VARGAS — 2.º Sgt HALVEI — 2.º Sgt TADEU.

Permita-me dizer como Lucien Boyer, ao descrever a volta dos heróis no Desfile da Vitória

«A terra tremeu como as verdadeiras rajadas de aplausos que saudaram à passagem dos cavaleiros e dos artilheiros

O próprio deus dos exércitos cobriu seus ouvidos diante do estrépito com que a massa reverenciou os engenheiros, aviadores e marinheiros

— Isto não é nada! Diz o narrador — vereis quando passar a INFANTARIA! Espero que o céu não se rache!

Quando, porém, passaram os homens das trincheiras, os mesmos que beijaram a terra e regaram-na com seu sangue, fez-se o silêncio.

Irado, o narrador vociferou:

— Está bem! Por vós eles desafiaram a morte. Esperar vossa gratidão não seria demais! E, voltando-se para sentir o efeito de suas palavras, extasiou-se.

O povo agradecido estava de joelhos. Rezava.

... APROXIMA-SE A INFANTARIA!

BATISMO

Eis que as portas se abrem para o desconhecido...

...Os Alunos de Infantaria, recém-chegados, entram em contato com o terreno e sentem, pela primeira vez, a necessidade de um aprimoramento operacional, essencial para a Arma...

...Que se caracteriza pela tenacidade, capacidade de durar no combate e pela obstinação...

...Logo o futuro infante começa a sentir as dificuldades que lhe serão impostas pelas missões.

O INFANTE VAI VENCENDO AS BARREIRAS

RAPPEL

...Coragem e firmeza

COMANDO CRAWL

...Destemor e sangue frio

FALSA BAIANA

...Técnica e vigor físico

PASSADEIRA

...Equilíbrio e rapidez

A SEGURANCA É FUNDAMENTAL

No estudo do terreno, a orientação do Instrutor é fator preponderante na formação do futuro Sargento.

A utilização da carta é fundamental para uma perfeita orientação.

O GRUPO DE COMBATE EM AÇÃO!

GRUPO ATENÇÃO!
PREPARAR PARA PARTIR!
MARCHE!

...com o fogo leva a destruição ao inimigo...

...apóia-se, protege-se,...

...e expulsa-o.

Primeiro eu vi a poeira nos caminhos...
Depois, um frenesi de gritos e um sibilar de balas que aterravam...
Depois um pavilhão que se plantou no alto dos montes...

...Quem eram?

...De onde vinham?

...Qual seria o destino?

...Era a INFANTARIA que passava.

...Vinha da terra dos bravos.

...Para a conquista do terreno dos heróis.

A INFANTARIA É A EXPRESSÃO MILITAR DE NOSSO POVO

OLIMPIADAS CFS

VENCER JA SE TORNOU TRADIÇÃO

Equipe Campeã de Corrida

Da esquerda para a direita: Em pé: Al SANTOS — Al CAMPOS — 1.º Ten DERRÉ TORRES — Al EDEILTON — Al PAIVA. Sentados: Al ALEXANDRE — Al VIANA — Al VIEIRA — Al MARQUES.

Uma Vitória Sensacional

Al EDEILTON — Chegada dos 800m rasos.

Equipe Campeã de Tiro ao Alvo

Da esquerda para a direita: Em pé: 1.º Ten DERRÉ TORRES — Al TEIXEIRA — Al NEVES — Al MARCELO — Al PAIVA — Al CAMPOS — 2.º Sgt LEMOS. De cócoras: Al BARBOSA — Al BERTOLO — Al JACQUES — Al ANTONIO.

O Desfile da Vitória!

MAIS UMA VEZ, INFANTARIA CAMPEÃ!

ALUNOS DO CURSO DE INFANTARIA

Da esquerda para a direita:

Em pé:

Mário Luiz LOBATO Rodrigues	— Abaetetuba	— PA
Rosemar PRÍNCIPE Ribeiro	— Ponta Grossa	— PR
Veimar Luiz MINETTO	— Rondon	— PR
RAIMUNDO Antonio T. Silveira	— S.C. do Sul	— RS
Antônio Romecildo dos SANTOS	— S.C. do Sul	— RS

Sentados:

OBED Félix de Oliveira	— Belém	— PA
José INÁCIO Skoteski	— Apucarana	— PR
FLÁVIO Bedeschi do Nascimento	— Barroso	— MG
BENEDITO A. Frazão Barbosa	— Belém	— PA

Em pé:

José ATANASIO Benário	— Santa Cruz	— PI
Cesar Roberto Borges MULINA	— Cruz Alta	— RS
CONRADO Guterres Gonçalves	— Herval do Sul	— RS
José da Silva GALVÃO Filho	— Laranjeiras	— SE
João Francisco da Silva CEZAR	— Santa Maria	— RS

Sentados:

Adair TEIXEIRA	— Blumenau	— SC
José ACÁCIO S. da Rocha	— V. Grande	— MG
EDEILTON Ferreira da Silva	— Lajedo	— PE
Luiz Antonio FARIA	— Piranhas	— GO

Em pé:

José Cirilo ANASTÁCIO	— S.J. del Rei	— MG
Luiz Carlos GOMES Silva	— S.C. do Sul	— RS
Charles KRIESER	— T. Central	— SC
Osmar PEDROSO	— Ipameri	— GO
ERIVELTO Pessoa	— Penedo	— AL

Sentados:

MARCELO Cotia de Souza	— Barra Mansa	— RJ
Joaquim C. Queiróz QUADROS	— Maracaju	— MS
Valmir DIAS	— Iguaraçu	— PR
CLAUDINE Tadeu Oliveira	— Belo Horizonte	— MG

Em pé:

Antônio Carlos CALLEGÁRIO	— Rio de Janeiro	—
EDVALDO do Nascimento Dias	— Rio de Janeiro	—
JOSÉ Antonio Barbosa	— Rio de Janeiro	—
Eli Santos de ALBUQUERQUE	— Rio de Janeiro	—
Francisco ROGÉRIO R. Oliveira	— Itatira	—

Sentados:

José Carlos OLIVEIRA	— Rio de Janeiro	—
Jorge Flores ALEXANDRE	— Rio de Janeiro	—
ANTONIO Carlos Barbosa	— Duque de Caxias	—
JANDIAIR Ferreira Albuquerque	— Niterói	—

Em pé:

Mauro Vanderlei Souza BRAGA	— Santa Rosa	— RS
Arthur da Silva LUERCE	— Jaguarão	— RS
Antonio C. NUNES de Souza	— Curvelo	— MG
João Manoel Menezes ORTIZ	— Soledade	— RS
Gabriel BERTOLO	— Porto Lucena	— RS

Sentados:

Otilio BERGOLI da Costa	— Cruz Alta	— RS
Aparecido GUILHERME da Rosa	— Cambé	— PR
Hugo Arthur Bender GAERTNER	— Porto Alegre	— RS
Silvio Tadeu BUENO	— São Paulo	— SP

Em pé:

REINALDO Mendes da Silva	— Pindaré Mirim	—
Antonio José R. da COSTA	— Eliseu Martins	—
Francisco PEREIRA Neto	— Vacaria	—
José DEMERVAL de Souza	— Assis	—
Edvaldo ALVES da Silva	— Feira de Santana	—

Sentados:

Adalberto Candido VIANA	— Caxias do Sul	—
José Francisco PEDRA da Silva	— Campos	—
José HUNALDO Dias dos Santos	— Lagarto	—
AGENIR Ferreira da Silva	— Ituiutaba	—

Em pé:

José PAULO dos Santos	— M. Paranapanema	— SP
HENRIQUE Hipólito Dias	— Ipameri	— GO
Paulo Cezar LIMA Pereira	— Uruguaiana	— RS
LUIZ Antonio Pereira	— Petrópolis	— RJ
Antonio FRANCISCO da Silva	— Três Corações	— MG

Sentados:

Neori FÉLIX Ribeiro	— Santo Angelo	— RS
Ferdinan GUTERRES da Silva	— São Luis	— MA
João OROZIMBO da Silva	— Campo Alegre	— GO
Luiz Fernando da S. MOREIRA	— Porto Alegre	— RS

Em pé:

Antonio VALDIZIO Pereira	— Assaré	— CE
Raimundo NETO de Carvalho	— Amarante	— PI
Mauricio de Lima e S. MARQUES	— Jeriquara	— SP
Antonio Barbosa de ANDRADE	— Orlândia	— SP
Juarez Antonio Tavares BARRETO	— Canguçu	— RS

Sentados:

Valdivino CLAUDINO da Silva	— Palmeiras	— GO
Odilson FRANÇA Oliveira	— Belém	— PA
Pedro RENATO dos Santos	— Pelotas	— RS
MATIAS Ribeiro de Andrade	— Araripina	— PE

Em pé:

GARIBALDI Barbosa da Silva	— Belém	— PA
Eduardo Guimarães de BRITTO	— Rio de Janeiro	— RJ
Walmir Oliveira PAIVA	— Campos	— RJ
GETÚLIO José da Silva	— Volta Redonda	— RJ
ORLANDO Aureliano Barbosa	— S. A. Platina	— PR

Sentados:

Cesar URTADO Pelegrino	— Campinas	— SP
Sebastião FIGUEIRÓ de Almeida	— Rio de Janeiro	— RJ
Wilson Ant.º Gonçalves MENDES	— Rolândia	— PR
Vitamar SERRANO Rosa	— Rio de Janeiro	— RJ

Da esquerda para a direita:

Em pé:

Gilberto MONTEIRO Dias — Caçapava do Sul —
Flávio Luiz Azevedo CIDADE — Porto Alegre —
Luiz ROBERTO da Silva Fraga — Viamão —
Elson ZOPELLARO Machado — Raul Soares —
José Antonio BARBOSA da Silva — L. Vermelha —

Sentados:

José Carlos DUTRA — Barros Cassal —
RUI Trinks — L. Santa Luz —
Carlos ALBERTO Silva — São Leopoldo —
MAURÍCIO Carvalho de Moraes — S. C. do Sul —

Em pé:

MILTON Rosa de Lima — São Borja — RS
Silvio Agostinho VIEIRA — Guaramirim — SC
Carlos Roberto da SILVA — Rio Grande — RS
José EGÍDIO de Borba — Itajaí — SC
Cesar Roberto B. MULINA — Cruz Alta — RS

Sentados:

UDO Alfarth — Ibirama — SC
Nilton ELI dos Santos — Itajaí — SC
José Ronaldo S. do NASCIMENTO — Canoas — RS
WALDIR Klettenberg — Ituporanga — SC

Em pé:

Reinaldo CAROLINO Costa — Caravelas —
Carlos Hermes de CARVALHO — Rio Pardo —
EDIR Cosme dos Santos — Alto Paraguai —
Antonio Rodrigues SOARES — Marapanim —
FLORIANO Cândido — Paracatu —

Sentados:

VANDERLEI de Souza — Rio de Janeiro —
João de Deus Rocha CAMPOS — S. P. do Ival —
José Júnior AVILA Pinto — Sobral —
Antônio Eduardo F. FIGUEIREDO — C. de Cipó —

EXALTAÇÃO À SAMPAIO

Em todas as ocasiões, seja na Batalha de Tuiuti ou na Segunda Guerra Mundial, o infante brasileiro teve a lhe iluminar, a presença ora física, ora espiritual, do "Comandante Divisionário por excelência":

ANTONIO DE SAMPAIO.

E ele está entre nós, neste momento.

— CORNETEIRO, TOQUE COMANDANTE DA TERCEIRA DIVISÃO DE INFANTARIA!

Quando Marte vela, Minerva descansa.

Devemos estar sempre preparados pois, com incrível sabor de paradoxo, a paz ainda repousa sobre as armas da

INFANTARIA.

Coca-Cola dá mais vida...
Coca-Cola

Cap Cav RENATO RIBA
DANGUI, Instrutor-Ch
fe do Curso de Cavalari

INSTRUTORES E MONITORES DO C CAV

Em cima da esquerda para a direita: 1.º Sgt VALDETARO, 1.º Sgt CHAGAS, 2.º Sgt RAMALHO, 2.º Sgt SEBA-LHOS, 2.º Sgt MENDES, 2.º Sgt MENA, 2.º Sgt VINICIO e 3.º Sgt RIBAS.
Em baixo: Sub Ten FREITAS, 1.º Ten MORAES, Cap DANGUI, 1.º Ten WILSON, 1.º Ten VARGAS e 2.º Sgt GUEDES.

ALGUMAS DE NOSSAS ATIVIDADES

Metodologia, a preparação do futuro Sgt para o desempenho, na tropa, das funções de monitor e instrutor, na maioria das vezes. Aqui nos preparamos para transmitir conhecimentos, habilidades e hábitos aos soldados que viremos a formar.

Reconhecer, cobrir e combater, missões da Cavalaria.

Desde as primeiras instruções, no Caixão de Areia, às mais complexas situações e obstáculos no terreno, pouco a pouco fomos aprendendo a utilizar nossos meios, a fim de melhor cumprirmos nossas missões.

Armamento, companheiro inseparável do soldado no cumprimento do dever. As instruções em sala, eram uma preparação para a execução dos tiros, na Atalaia e mais tarde no Pico do Gavião, com as nossas diversas armas, ensinamentos estes que transmitiremos aos soldados nas Unidades do nosso Exército.

EQUITAÇÃO

Uma de nossas atividades mais caracteristicas, constante durante o ano todo. Muitos sustos, muitos tombos, mas todos aprenderam. Tornou-se a preferida de muitos e foi bem vista pelos demais. Uma atividade própria dos cavalarianos. Os passeios, os exercícios, as evoluções realizadas, a escolta, o desfile, a limpeza e o trato da cavalhada.

"Montado sobre o dorso deste amigo, o Cavalo que altivo nos conduz", um dos versos da Canção da Cavalaria. Embora substituído nos Exércitos de hoje, ele estará sempre presente na tradição de nossa Arma e no coração de todos os Cavalarianos.

NO DIA DA CAVALARIA, A NOSSA FESTA

10 de maio, 06:00 horas da manhã. Tiros de canhões, metralhadoras, fuzis. Um despertar diferente. Era o início da festa e a primeira homenagem que prestávamos ao nosso Patrono, MANOEL LUIZ OSÓRIO. Em nosso alojamento, uma formatura com a presença do Comando da Escola, Oficiais e representações dos demais cursos e Subunidades. Ao som da banda, foi entoada a Canção da Cavalaria.

Na formatura geral, palavras alusivas à data, relembrando os grandes momentos de Osório. O desfile da Escola.

À tarde, no Auditório, a palestra proferida por nosso instrutor-chefe. Novamente, o destaque à pessoa de MANOEL LUIZ OSÓRIO, o histórico da nossa Arma, desde que surgiu entre os gregos, sua evolução e as perspectivas para o futuro, o helicóptero.

O desfile do PEL C MEC, na Praça Marechal Osório, com a presença de civis e familiares.

Na Carrière da Escola, a reprise de saltos e o Carrossel que, sem dúvida alguma, foi o ponto culminante da festa.

Ao fim das atividades, um coquetel no Grêmio dos alunos, para os Oficiais, Subtenentes e Sargentos, Alunos e familiares.

O CARROSSEL

Há 41 anos, nascia o p[r]i-
meiro carrossel. Desde e[n]-
tão, este maravilhoso e em[o]-
cionante espetáculo, tornou-
tradição tanto no Brasil, co[mo]
em muitos países do mun[do]

O carrossel reúne milhar[es]
de espectadores, numa [de]-
monstração de elegância
disciplina, onde o homem e
animal se unem numa pro[va]
arrojada e vibrante.

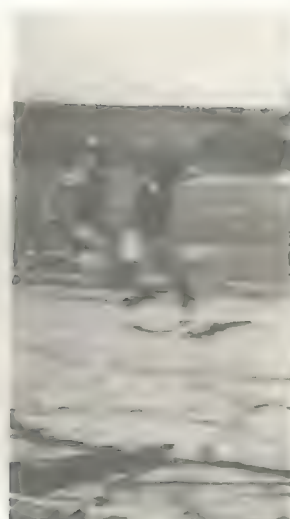
Neste ano de 1979, no [D]
da Cavalaria, nossa Esc[ola]
teve a satisfação de apres[en]-
tar à população de Três C[o]-
rações, um verdadeiro "sho[w]
eqüestre militar. Como tod[os]
os anos, o espetáculo obte[ve]
resultado positivo, provan[do]
mais uma vez que esta tra[di]-
ção permanecerá nas futur[as]
gerações. Cumpre-nos, p[or]-
tanto, mantê-la viva, vis[to]
que é uma das mais belas tr[a]-
dições da arma de OSÓRI[O]

"A IBC, UMA JORNADA INESQUECÍVEL"

PICO DO GAVIÃO, com sua área encantadora pelas famosas pedras de São Tomé, banhado pelo Ribeirão Vermelho e Arroio do Cervo, lá demonstramos um pouco da raça, fibra, tenacidade e espírito guerreiro dos Cavalarianos.

Vivemos uma semana inteiramente diferente das até então passadas nos umbrais da EsSA. Era a despedida do Período Básico. Teve início no domingo, 01 de julho, com uma marcha a pé de 42 km. Capacete de aço-fibra, mochila nas costas, um sol muito forte, a poeira da estrada, começávamos a sentir os rigores da inesquecível jornada.

Fomos divididos em quatro grupamentos de estagiários para desenvolver atividades ininterruptas, nas quais adquirimos conhecimentos básicos para o combate, ao mesmo tempo em que éramos testados moral e fisicamente.

Frente aos obstáculos, perigos, esforços físicos e outras atividades, ninguém jamais recuou ou mostrou desânimo. Superamos todos com garra, fibra, coragem e decisão em busca de um só ideal: "Ser mais um profissional do Exército Brasileiro."

Nas Olimpíadas da EsSA, neste ano de 1979, foi marcante a participação da Cavalaria. Até o último momento, na prova de 1 500 m rasos, uma disputa de autênticos campeões, decidindo o 1.º lugar no placar geral, no qual ficamos com o 2.º lugar, com uma diferença de apenas 03 (três) pontos.

Eis nossos resultados, nas diversas competições:

1.º Lugar — Futebol, 200m (Sinfrônio), 400m (Valdir), 3 000m (Farias), Arremesso de Peso (Jerônimo), Salto em Distância (Jerônimo) e Pentatlo (Valter).

2.º Lugar — Bola Militar, Voleibol, Tiro de Pst (Guedes), 800m (Carlassara), 1 500m (Farias), 4 x 100m (Sinfrônio, Christóvão, Rosário e Batista), Arremesso de Disco (Rosário), Arremesso de Peso (Edson).

3.º Lugar — 100m (Sinfrônio), 4 x 400m (Valdir, Mantey, Aládio e Farias), Salto em Altura (Dirnei), Arremesso de Disco (Edson).

4.º Lugar — 100m (Magalhães), 200m (Magalhães), 400m (Aládio), 800m (Cidade), Salto em Altura (Sinfrônio), Salto em Distância (Adjalmo).

Nosso pentatleta, Al Valter, estabeleceu novo recorde na Escola, fazendo a pista em 2.45 min.

SETE DE SETEMBRO, NOSSO DESFILE

Nas comemorações do Aniversário da Independência do Brasil, as Forças Armadas desfilam em todo o Território Nacional. Em Três Corações, a EsSA também presta sua homenagem à Pátria.

O zero um (1.º lugar) da EsSA (Al Miranda, do C Cav), no desfile, com o estandarte da Escola ao lado da Bandeira Nacional.

O Curso de Cavalaria, desfilando com muito garbo, relembrava à população tricordiana o momento histórico, quando D. Pedro I, em 1822, a cavalo, às margens do Riacho Ipiranga, bradou: "INDEPENDÊNCIA OU MORTE."

CONCLUDENTES DO CURSO DE CAVALARIA

Em pé da esquerda para a direita: Adair José BOGOWICZ - Porto Alegre - RS, Adão Leasi Ramos de RAMOS - São Gabriel - RS, Geneci José BORDEMAN Flores - Santa Maria - RS, Aurélio Augustinho BRIGANTE - Pirassununga - SP, Antônio LÁZARO de Freitas Cabreira - São Gabriel - RS.

Sentados da esquerda para a direita: ALDI Ferreira - Uruguaiana - RS, Antônio Tadeu Teixeira de FARIAS - Passo Fundo - RS, ALÁDIO da Silva - Santa Rosa - RS, ADEJALMO Moreira Abadi - São Luis Gonzaga - RS.

Em pé da esquerda para a direita: Camilo Gonçalves TEIXEIRA - Rio Grande - RS, Danilo ANGST - Santa Rosa - RS, CHRISTÓVAO Moraes Rodrigues - Bagé - RS, ELI Garcia da Silva - Alegrete - RS, Gabriel - RS.

De cócoras da esquerda para a direita: DIRNEI Alves Pinto - Uruguaiana - RS, EDSON Luiz Treml - Rio Negro - PR, Bruno RUTHNER - Lageado - RS, Carlos Antônio CIDADE - Passo Fundo - RS.

Em pé da esquerda para a direita: João LEONARDO dos Santos Lourenço - São Luiz Gonzaga - RS, IVO Mutzenberg - São Miguel do Oeste - SC, Fernando CARLASSARA de Oliveira - Passo Fundo - RS, Geraldo MANTEY - Santa Rosa - RS, João Aury GUEDES - Porto Alegre - RS.

De cócoras da esquerda para a direita: João Carlos MIRANDA Viana - Uruguaiana - RS, João Magno Leite VIGNOL - Bagé - RS, JADIR Esteves de Oliveira - Pirassununga - SP, Etelvino da Fontoura BATISTA - Bagé - RS.

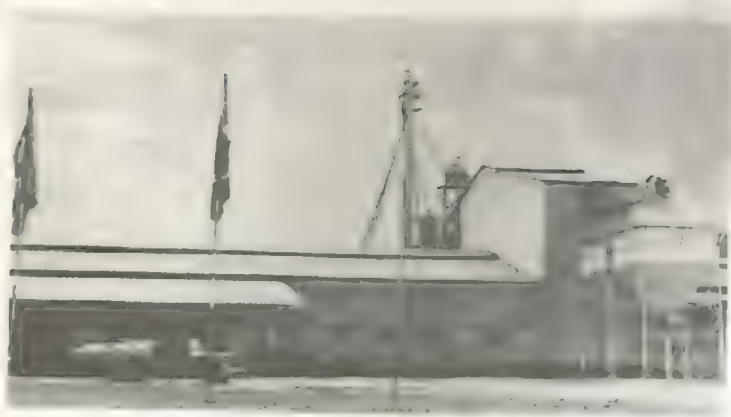
Em pé da esquerda para a direita: Jorge Vanderley Alves do ROSARIO - Rosário - RS, José Valtair Dorneles TRINDADE - São Gabriel - RS, José Carlos SINFRÔNIO - Rio de Janeiro - RJ, José Henrique GIRARD Alves - Rosário - RS.

Sentados da esquerda para a direita: José Batista LIMA dos Santos - Bagé - RS, José Antônio GONÇALVES - São Borja - RS, Jorge Luiz de Souza FAGUNDES - Porto Alegre - RS, José Francisco de MAGALHAES - Campo Grande - MTS, JOSÉ Cláudio da Rosa Girard - Rosário - RS.

Da esquerda para a direita: Pedro Leonardo MARMITT - Bagé - RS, Reinaldo DONIZETE Figueiredo - Divisa Nova - MG, ROBERTO Clarimundo da Silva Correa - Santa Maria - RS, Milton REINHER - Santa Rosa - RS, Valdir MARTINS Teixeira - Uruguaiana - RS, VALDIR do Amaral Alves - Rosário - RS, Valdoir de Oliveira VAZ - São Gabriel - RS, NERI Alves Rocha - Santo Ângelo - RS, Tertuliano Souza de OLIVEIRA Júnior - Rio de Janeiro - RJ.

Em pé, da esquerda para a direita: ADEMAR Paula Garcia, - Passo Fundo - RS, Nilson RANGEL Marques - Uruguaiana - RS, Antônio DIELSON Barros - Teresina - PI, EVALDO de Santana - Rio de Janeiro - RJ, PAULO Gonçalves - Florianopolis - SC.

De cócoras, da esquerda para a direita: VALTER Gonçalves Teixeira - Curitiba - PR, Walter SANTOS Marques - Santa Rosa - RS, OSMAR Cipriano - Juiz de Fora - MG, JERÔNIMO Peixoto Marques - Rio de Janeiro - RJ, Dalci Scalcon NICOLA - São Francisco de Assis - RS.

SUL MINEIRA DE ALIMENTOS S/A

Plataforma de embarque da fábrica

PRODUTORA DAS RAÇÕES GUABI
Em apenas dois anos de profícuo trabalho em TRÊS CORAÇÕES, tornou-se a líder no seu ramo em todo o SUL DE MINAS

A SUL MINEIRA DE ALIMENTOS S A é hoje uma potência. Seus produtos invadem o mercado de maneira avassaladora. As RAÇÕES E CONCENTRADOS GUABI alimentam de verdade. O gado e as aves que o digam...

Depósito dos produtos GUABI

Nova fábrica: a meta é melhor servir

...e tudo isto é resultado da união da equipe, do interesse de cada técnico e funcionário, da busca constante do bem servir, retratada cada vez melhor na melhor qualidade dos seus produtos.

RAÇÕES E CONCENTRADOS GUABI

"O mais alto valor de uma Nação, vibra n'alma do soldado, ruge n'alma do canhão."

Cap Art PAULO SÉRGIO DE SOUZA MARTINS
Instrutor-Chefe do Curso de Artilharia

Marechal EMÍLIO LUIZ MALLET — PATRONO DA ARTILHARIA — Filho de Mr Jean Antoine de Mallet, nasceu a 10 de junho de 1801 em Dunquerque, França. Veio para o Brasil acompanhando seus pais. Sentou praça em 13 de novembro de 1822, ingressando na Academia Militar; com apenas cinco anos de serviço ativo foi promovido ao posto de Capitão. Com restrições feitas em lei, à presença de estrangeiros nos quadros do Exército, foi excluído deste a 29 de abril de 1831. Foi readmitido em 1851, ingressando no 1.º Regimento de Artilharia a Cavalo, com o qual marchou para a fronteira com o Uruguai. Tomou parte em vários combates em nossas fronteiras, tendo alcançado o posto de Tenente-General, em 11 de outubro de 1884. Foi reformado no posto de Marechal e veio a falecer na cidade do Rio de Janeiro, em 2 de janeiro de 1886, legando sua vida ao Exército, num exemplo de dedicação ao serviço das Armas.

INSTRUTORES E MONITORES DO CURSO DE ARTILHARIA: De pé, da esquerda para a direita: 2.º Sgt ALMEIDA, 2.º Sgt TOLENTINO, 2.º Sgt MACÊDO, 2.º Sgt SANTOS, 2.º Sgt CARARO, 2.º Sgt ALAOR, 2.º Sgt FURTADO, 3.º Sgt MELO, 3.º Sgt CUNHA, 3.º Sgt BRASILEIRO. **Sentados:** 1.º Ten RODRIGUES, Cap MARTINS, 1.º Ten DIAS, 1.º Ten HUMBERTO.

AOS MESTRES, AGRADECEMOS

"Da batalha sinistra a melodia / é mais alta na garganta da Pesada Artilharia".

— E, mais uma vez, outra turma de jovens Sargentos de Artilharia transpõem o portão da Es SA. Vibrantes e confiantes. Ansiosos por aplicar os conhecimentos adquiridos durante dez meses de intenso esforço e dedicação. Profissionais do Exército, prontos a cumprir a nobre missão de ligar a tropa ao comando, auxiliando eficientemente na instrução do soldado artilheiro.

Ao transpor o portão, um último olhar, como para gravar na mente a imagem daqueles que, com dedicação e entusiasmo nos transmitiram os conhecimentos que ora carregamos. Uma expressão de reconhecimento estampada no rosto de cada um de nós, todos dizemos mentalmente: "Obrigado mestre, pelo esforço, pelo empenho, pelo exemplo. Obrigado por darem tudo de si, para que cada um de nós assimilasse, ao máximo, toda uma gama de conhecimentos indispensáveis a um Sargento do Exército. Prometemos seguir o bom exemplo dado pelos Oficiais Instrutores e Sargentos Monitores; e, em reconhecimento pelo esforço, exemplo e amizade, vos dizemos: MESTRES, OBRIGADO".

ESTES SÃO OS NOVOS SARGENTOS DE ARTILHARIA

Da esquerda para a direita: Ozeas GODOY Carvalho (Alegrete-RS), Jorge Luiz MADEIRA Nunes (Rio Grande-RS), ARMINDO Freudenberger (Ijui-RS), José Antonio Rodrigues MOREIRA (Santana do Livramento-RS), SILVIO Pedro Ferrelli (Cornelio Procopio-PR), Nilton BASSO de Costa (Santo Antonio do Sudoeste-PR) e Jonas Luiz AIRES da Silva (Taquara-RS).

Fernando SOUZA FILHO (Santos-SP), Rogério Guimarães SALOMÉ (Varginha-MG), Paulo RICARDO Steigleder (Novo Hamburgo-RS), José Maria COSTA (Rio Largo-AL), Mario Elias AZEVEDO de Oliveira (Rosário do Sul-RS), José MARINO Galvão (Pato Branco-PR) e CELESTE José Menegussi (Caxias do Sul-RS).

RONADO de Medeiros Cruz (Rio de Janeiro-RJ), JORGE CARLOS de Araujo Santos (Rio de Janeiro-RJ), João EVIMAR Chaves (Moambaça-CE), Elbio Odilles DISCONZI (Santiago-RS), ADILSON Oliveira da Silva (Porto Alegre RS), Marco Antonio Guimaraes ARAUJO (Porto Alegre-RS) e Ilário SCHNEIDER (Sapucaia do Sul-RS).

CLAUDIO Ivanir de Brito (Canela-RS) — Presidente do Grêmio Escolar Marechal Mallet.

Luis Cesar PALERMO (São Paulo-SP), José Maria de BARROS (Itapeva-SP), Jesus Laerte Lopes ALVES (Rio Grande-RS), Marlon TELLES Flor (Santana do Livramento-RS), OLDI Rosa Salgueiro (Rio Pardo-RS), ANILDO Souza da Silva (Passo Fundo-RS) e GIANCARLO Segato (Niterói-RJ).

José Lourenço de FREITAS (Pharmacia Ceará-CE), José EUSTAQUIO Rigolon Filgueiras (São João Nepomuceno-MG), Lauro Inácio HERMES (Montenegro-RS), João Carlos MARQUES Leite (Santa Maria-RS), Luis MEIRA Neto (Cachoeira do Sul-RS), João Rodrigues DAMASCENO Filho (Sapucaia-MG) e João RIBAS da Costa (Santa Maria-RS).

Paulo SIDNEY Santos dos Santos (Cruz Alta-RS), CLÓVIS Daniel Pereira (Curitiba-PR), CARLOS Pestana (Rio de Janeiro-RJ), WALMIR da Mota Matos (Pouso Alegre-RS), PAULO RODRIGUES Damasceno (Rio de Janeiro-RJ), Alécio Santana AFFE (Rio de Janeiro-RJ) e Osmar José FERRARI (Iraí-RS).

Como todos os cursos de formação da Escola de Sargentos das Armas, o CFS de Artilharia contou com dois períodos, tendo o primeiro, Período Básico, iniciado em 19 de fevereiro e findado em 7 de julho, com a tradicional escolha das Armas. Nesses cinco meses foram ministradas 9 matérias: Instrução Tática de Combate, Instrução Técnica de Combate, Armamento, Munição e Tiro, Guerra Revolucionária, Instrução Geral, Comunicações, Topografia, Manutenção e Conduta Auto e Metodologia, sendo que essas quatro últimas formavam um grupo de matérias designado como Conjunto de Verificações. Terminado esse período tivemos dez dias de férias escolares. Encerraram-se as férias e dia 17 de julho teve início o segundo período, o de Qualificação; com ele começaram então as instruções peculiares ao Artilheiro, com as seguintes matérias: Material de Artilharia, Técnica de Tiro, Topografia, Operações, Comunicações, Guerra Revolucionária e Armamento, Munição e Tiro. Terminando o Curso a 7 de dezembro, partirão daqui 43 novos Sargentos de Artilharia para transmitir os conhecimentos aqui adquiridos, visando assim aumentar a eficiência e grandeza dessa arma, à qual se dedicarão integralmente.

O trabalho em equipe é uma característica que dá certeza de êxito ao artilheiro.

Embora a técnica seja a base da formação do artilheiro, a educação física é essencial para a rusticidade de todo o combatente.

Os intervalos entre as aulas são importantes para que o aluno possa fazer uma pequena higiene mental.

No vestiário, a preparação para enfrentar uma nova jornada.

A UNIÃO — Fator importante e constante dentro do Curso de Artilharia.

A equipe de futebol foi bem representada por seus integrantes, tendo alcançado brilhantes vitórias no decorrer do ano letivo.

Alvorada festiva no dia d Arma, uma demonstração d potência de fogo da "Deusa d Guerra".

Apoiar pelo fogo e dar profundidade ao combate, missão que requer materiais diversos e sofisticados.

No dia da Arma, uma demonstração de criatividade, característica do bom artilheiro.

A marcialidade sempre está presente quando houver uma tropa de Artilharia desfilando.

"Aluno GERMANO ARARUNA DEDIS — UMA SAUDADE"

— E o ano letivo transcorreu num entremeado de fases difíceis e tranqüilas. Tivemos horas tristes e alegres... Mas o Curso de Artilharia se manteve unido em todos os momentos.

Agora chegamos ao final, a vitória nos sorriu. E queremos dedicar essa vitória a alguém que gostaríamos estivesse conosco nesse dia. GERMANO, onde quer que você esteja, nosso desejo é que seja tão feliz quanto nós. O coroamento dos nossos esforços, lhe dedicamos em reconhecimento à sua presença marcante entre nós, apesar de tão curta. Você que soube, com simplicidade, conquistar a amizade de todos, nos deixou uma grande lição de vida.

Você partiu, chamado pelo Criador e em preces rogamos a Ele que lhe dê a glória excelsa do Reino dos Céus.

A você, nossa eterna saudade e gratidão.

CHEGUEI, LUTEI, VENCI, VOLTEI

Entrei nas dependências do Curso, tudo estava vazio;
Uma profunda Solidão tomou conta de mim, realmente eu estava só... e triste;
Meus Camaradas já haviam partido, tomando cada um, um rumo diferente;
Naquele mOmento eu voltei a ser criança e chorei.
Uma Lágrima correu em meu rosto...
ErA um choro de adeus.

Um aDeus que poderá transformar-se em um "até breve",
Pois possivelmEnte para cá logo eu voltarei.

Sabe, na realidade eu não deveria chorar e sentir-me só,
Porque meu ideAl eu alcancei e o futuro para mim tornou-se amplo.
Terei pela fRrente uma intensa vida, com a qual tanto sonhei.
Para poder Garantir a concretização deste meu sonho, muito eu sofri;
Dediquei-mE de corpo e alma em todas as oportunidades em que fui exigido;
Aqui apreNdi a viver, a conquistar o respeito e, principalmente, a respeitar.
SenTi saudades da família; meu coração se espedaçava ao pensar em minha mãe e minha noiva.
FOram várias noites de intenso estudo para alcançar compensadora nota;
Sim... afirmo com certeza, valeu o esforço.

Das coisas que aqui fizemos, com certeza duas lembrar-me-ei eternamente:
As constAntes idas para a realização do tiro na Atalaia
E o eStágio básico do combatente no Pico do Gavião.

Agora eu também já estou partindo;
ArRisco mais uma olhada para trás e vejo outros olhos;
São nossos Monitores e Instrutores, que em suas fisionomias, demonstram dois sentimentos:
TristezA, por ver-nos partir, e alegria, pela satisfação do dever cumprido.
EsSa, adeus!!!

Aluno NILTON BASSO DE COSTA

Equipe do Curso de Artilharia

Coordenador: Aluno NILTON BASSO DE COSTA
Redator: Aluno JORGE LUIZ MADEIRA NUNES
Redator: Aluno SILVIO PEDRO FERRELI
Fotógrafo: Aluno ELBIO ODILES DISCONZI

ENGENHARIA

Cap Eng — WILSON TATTON RAMOS
Instrutor-Chefe do Curso de Engenharia

Oficiais
Da esquerda para a direita
Capitães: RIBEIRO, OLAVO, MAX e ISMAR

Subtenentes e Sargentos
De pé: Sub Ten LYSIAS, 1.º Sgt PORTO, 2.º Sgt: LOPES, LAGES e WALTER
Sentados: 2.º Sgt: WANDERLEY, TRINDADE, IVO e SÉRGIO

ENGENHARIA

ORIGEM E TRADIÇÃO

No século XV não havia diferenciação entre arquitetura militar e civil. Por essa época um só "mestre de engenhos" (como eram chamados os engenheiros) fazia um ligeiro forte, um castelo, um templo ou um palácio. As construções defensivas eram feitas geralmente por tais mestres.

Com a evolução da arte da guerra, a criação da Arma de Engenharia foi se tornando inadiável. No Brasil, já no século XIX, com o aproveitamento dos Oficiais Técnicos de outras Armas, iniciou-se a formação de Oficiais de Engenharia. Em 1.º de abril de 1855 foi criado o Batalhão de Engenheiros. Iniciava-se assim o primeiro passo de uma longa e árdua caminhada através das sendas do Desenvolvimento e da Integração.

Cala no fundo d'alma de cada engenheiro a lembrança do passado de glórias de nossa Arma e inspirados nesses feitos e no nosso Patrono — JOÃO CARLOS DE VILLAGRAN CABRITA — é que encontramos forças para prosseguir levando avante a missão de ajudar a construir um Brasil cada vez mais bem aparelhado, forte e soberano.

Pioneira, brava de um Brasil mais forte.

Da esquerda para a direita: Nelson dos Santos CARMONA - Belém-PA; WALTER Juarez Mattos - São Gabriel-RS; José Antonio Salgado GANDARA - Santos-SP; Antonio DIAS da Silva - Rio de Janeiro-RJ; BENILDO Vaz - Ipameri-GO.

Da esquerda para a direita: José Moacir COSTA - Lages-SC; MATEUS Pereira Martins - Lages-SC; ROSSELI Ferreira da Costa - Cuiabá-MT; Aroldo Batista BRIAO - Cachoeira do Sul-RS; Valdair LUNELLI - Lages-SC.

Da esquerda para a direita: Roque Marcos LENTZ - São Luiz Gonzaga-RS. Adão Joel DUTRA - Cuiabá-MT· José de Arimatéa FRASÃO - Campina Grande-PB; José DOMINGOS da Silva - Manaus-AM; Saul Marques MACHADO - B·.gé-RS.

Da esquerda para a direita: Franci
co ALVES dos Santos - Teresina-P
Glauther DOUGLASS Lopes Cava
canti - Recife-PE; FRANCISCO d
Chagas Araújo Silva - Teresina-P
RENATO Alves da Silva - Teres
na-PI; Antonio Francisco CAMPC
Ferreira - Oeiras-PI.

Da esquerda para a direita: Jo
AIRTON Victor do Monte - São G
briel-RS; Narciso de PORTELA M
tos - Maceió-AL; Renato LOPES
Melo - Santa Maria-RS; CARL
Santos de Oliveira - Rio de Jane
ro-RJ; Paulo Sérgio Dias AREAS
Rio de Janeiro-RJ.

Da esquerda para a direita: Ronal
ÁVILA de Oliveira - Brasília-D
Benjamim CASTILHO Pereira - Po
to Velho-RO; Henrique José COU
Neto - São Luís-MA; Airton GOM
Barbosa - Teresina-PI; José FL
RENCE Lisbôa Filho - Santa M
ria-RS.

Da esquerda para a direita: José de Fátima SANTANA - Araguari-MG; Odilon CARBONE - Alegrete-RS; Raimundo Lopes PAIVA - Picos-PI.

Grupos de alunos do Curso de Engenharia, operando o Trânsito de Wasconcelos (Teodolito).

São conhecimentos necessários a um Sargento de Engenharia, visando a aplicação nos Batalhões de Construção, Rodoviários ou Ferroviários. O Trânsito de Wasconcelos é um instrumento básico para se fazer o traçado de uma estrada, bem como alinhamento, nivelamento longitudinal e nivelamento transversal. Os dados colhidos pela turma de campo são enviados à turma de escritório, de onde sairá o projeto definitivo da Estrada.

ESTÁGIO REALIZADO PELO CURSO DE ENGENHARIA

Nosso Curso realizou um Estágio de Instrução, no 4.º BE Cmb (Itajubá-MG).

Com o apoio em pessoal e material prestado por aquela Unidade, tivemos oportunidade de montar duas portadas e uma passadeira, comandando frações de tropa.

Além da Instrução de Pontagem, houve uma demonstração de Equipamentos Pesados e, como encerramento da jornada, foi posto em funcionamento um Ponto de Suprimento de Água, desde a coleta da água no rio, passando pelo pré-tratamento, onde são realizadas a coagulação e a sedimentação, e passando ainda pela filtragem, até ficar pronta para o consumo, no ponto de distribuição.

Ponte Bailey, um desafio ao pontoneiro.

Com a técnica que aprendemos, a abnegação e o dinamismo do curso, pudemos ver, o resultado de nosso esforço.

Funcionamento de um Ponto de Suprimento de Água. Presença marcante da Engenharia, na paz ou na guerra.

Guindaste, fazendo a transposição de um Meio Pontão, para o rio.

ENGENHARIA

Dos heróis que consagram as vitórias das raças
E arrebatam as massas em atos viris,
Os heróis da coragem, bravura e vitórias
A estamparem a glória nestes, muitos Brasis.

Dos valentes tratores desbravando as matas
E as grossas sapatas a esteiar construções.
As pontes seguras e espaldões protetores
E os enormes motores despertando os sertões.

São os brados de guerra de uma arma guerreira
Que progride na esteira de seus feitos viris.
São braços suados na sela indomável
Sob o sol implacável destes muitos Brasis.

São os laços escuros, de negro betume,
Que liga e que une a Nação brasileira
Nas milhares de milhas de suor e desdita
Sob o olhar de Cabrita e sua gente altaneira.

Sob a ameaça nazista a impor-se na Europa
Eis que surge uma tropa valente e audaz.
A primeira das nossas a empenhar-se no combate
Que ao fragor dos embates mostrou-se capaz.

Ao norte de Pisa ou no Vale do Pó,
O combate era um só para o bom engenheiro.
No Serchio sangrento, Castelacio e Porreta,
Se ouvia a marreta do bom pontoneiro.

O Nono valente, o Batalhão de Engenheiros,
Era de brasileiros a honrar seu país.
Castelnuovo e Montese, Fornovo e Castelnuovo
Formam o livro-libelo de feitos viris.

Quando o grande Caxias, nas campanhas do Chaco,
Precisava de um passo sobre o rio JUQUERY,
É Cabrita quem lança sua ponte flutuante,
Passagem confiante de Mandisovi.

Quando o rio caudaloso intimava a coragem
Da famosa passagem do rio Paraná,
Uma vez mais presente se faz o engenheiro,
Atravessando primeiro para o lado de lá.

Nas vitórias escritas no torrão brasileiro,
Cabe ao leal engenheiro um dos dotes de fé.
Por sua fibra indomável no arrojo da luta,
Em franca disputa com a morte, de pé.

Ante a paz que se instala no país triunfante,
Não parou o rompante desta arma de escol.
Desbravando outras matas e singrando florestas,
Dominando as arestas desta terra de sol.

Do Oiapoque ao Chuí a Nação se prostra
E radiante se mostra ao progresso que avança.
São novos pioneiros, a ligar outras terras,
Que o mundo descerra uma nova aliança.

Entre o mundo das cores e luzes das praças
E um mundo de graças de selva inculta,
É a aliança da força e pujança de bravos,
Libertando os escravos da treva que oculta.

Hoje aqui se cultua a solene figura,
Lembrança futura do grande engenheiro
Que morreu como herói, dando a seus comandados
O exemplo sagrado do bom brasileiro.

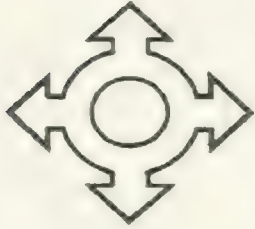
O castelo lendário, a brilhar fulgurante,
Hoje guarda exultante o seu dia de glória,
E abençoa confiante seus leais engenheiros,
Como bons brasileiros a escrever nossa história.

E os faz exultar de alegria infinita
Na homenagem a Cabrita que prestam honrados,
Por terem a guiá-los, na paz e na luta,
A figura impoluta de um herói dentre bravos.

Erguei-vos, portanto, leais engenheiros,
E com orgulho no peito, honrai este dia,
Que é data de júbilo, orgulho e alegria,
A saudar com fulgor, a ENGENHARIA.

Autor: 1.º Ten Art JOSÉ DO CARMO RODRIGUES

CURSO DE COMUNICAÇÕES

Cap Com JOÃO ROBERTO DE OLIVEIRA
Instrutor-Chefe do Curso de Comunicações

Ten A. PEREIRA
Ten DEOCLÉCIO
Ten SÉRGIO

Sgt COELHO
Sgt TULER
Sgt BARRA
Sgt MATTOS
Sgt DIRLEN
Sgt LIENI

ENFIM VEMOS CONCRETIZADA UMA LEGÍTIMA ASPIRAÇÃO: A Es SA VOLTARÁ A FORMAR SARGENTOS COMBATENTES DE COMUNICAÇÕES A PARTIR DO PRÓXIMO ANO, AUTORIZADA QUE FOI ATRAVÉS DA PORTARIA 023-DEP, DE 23 AGO 79!

Foi criada a ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS poucos meses após cessarem-se as hostilidades entre os países beligerantes da 2.ª Guerra Mundial, quando ainda não existia a ARMA DE COMUNICAÇÕES. Foi justamente um dos ensinamentos colhidos por ocasião da 2.ª Grande Guerra a necessidade de separar-se a especialidade de Transmissões da Arma de Engenharia, o que já acontecia com o "Signal Corps" do Exército Americano e em muitas outras nações desenvolvidas. Vários oficiais do nosso Exército logo começaram a acalentar essa emancipação, como o então Maj ALFREDO MALAN, autor do texto que se segue:

"As transmissões só têm tido prejuízos em fazer parte da Engenharia; como uma de suas múltiplas especialidades, elas sofrem naturalmente, na atenção que lhes dispensam, a deficiência conseqüente da atenção geral repartida por toda a Arma... Enquanto as outras especialidades, formando um todo — A ENGENHARIA — colhem os benefícios do que for estudado e assentado em relação a cada uma delas, as transmissões têm formado, na realidade, um Corpo Estranho que já exige, por isso mesmo e num primeiro passo, sua independência total".

Muitos anos, no entanto, ainda se passariam até a criação da ARMA DE COMUNICAÇÕES, através da Lei n.º 2 851, de 25 de agosto de 1956, quando a EsSA já contava mais de 10 anos de existência.

Nossa Escola passou a formar Sargentos Combatentes da Caçula das Armas a partir do ano de 1963 até o ano de 1969, com a volta do CFS para a Es SA (1977), sendo que, desde então o Curso de Comunicações, embora ainda este ano sem alunos, tem a seu cargo a Metodologia da Instrução(para todo o Corpo de Alunos) e os assuntos específicos de Comunicações para cada um dos demais Cursos. Hoje, dez anos depois, é com grande júbilo que recebemos a grata notícia da reativação do Curso de Comunicações da EsSA para o próximo ano.

É grande a responsabilidade e árdua a missão a cumprir, mas temos a certeza da vitória, pois seguimos a trilha de RONDON!

PODE A MORTE RONDAR
A SEUS PÉS
NA EXPLOSÃO DAS GRANADAS
OU NO FOGO CRUZADO
DAS METRALHADORAS INIMIGAS
ACIMA DE TUDO
O QUE O PREOCUPA,
É ASSEGURAR SEMPRE,
O QUE O MOTIVA,
A QUALQUER HORA
E NÃO IMPORTA ONDE,
A CONTINUIDADE DO
FUNCIONAMENTO DO SISTEMA
DE COMUNICAÇÕES!

Nossa sofisticada
Sala de Gravações

A COMPANHIA DE COMANDO E SERVIÇOS

Cap Inf SERGIO DE FREITAS VIEIRA
Cmt Cia Cmdo Sv

Destina-se ao apoio em pessoal e material à Escola. Auxilia com seu efetivo e serviço, o Comando e os diversos setores administrativos da EsSA, como os serviços gerais, Aprovisionamento, Transporte e Repartições. As missões de Polícia do Exército (um Pelotão) e de guardas (dois Pelotões) também lhe são atribuídas.

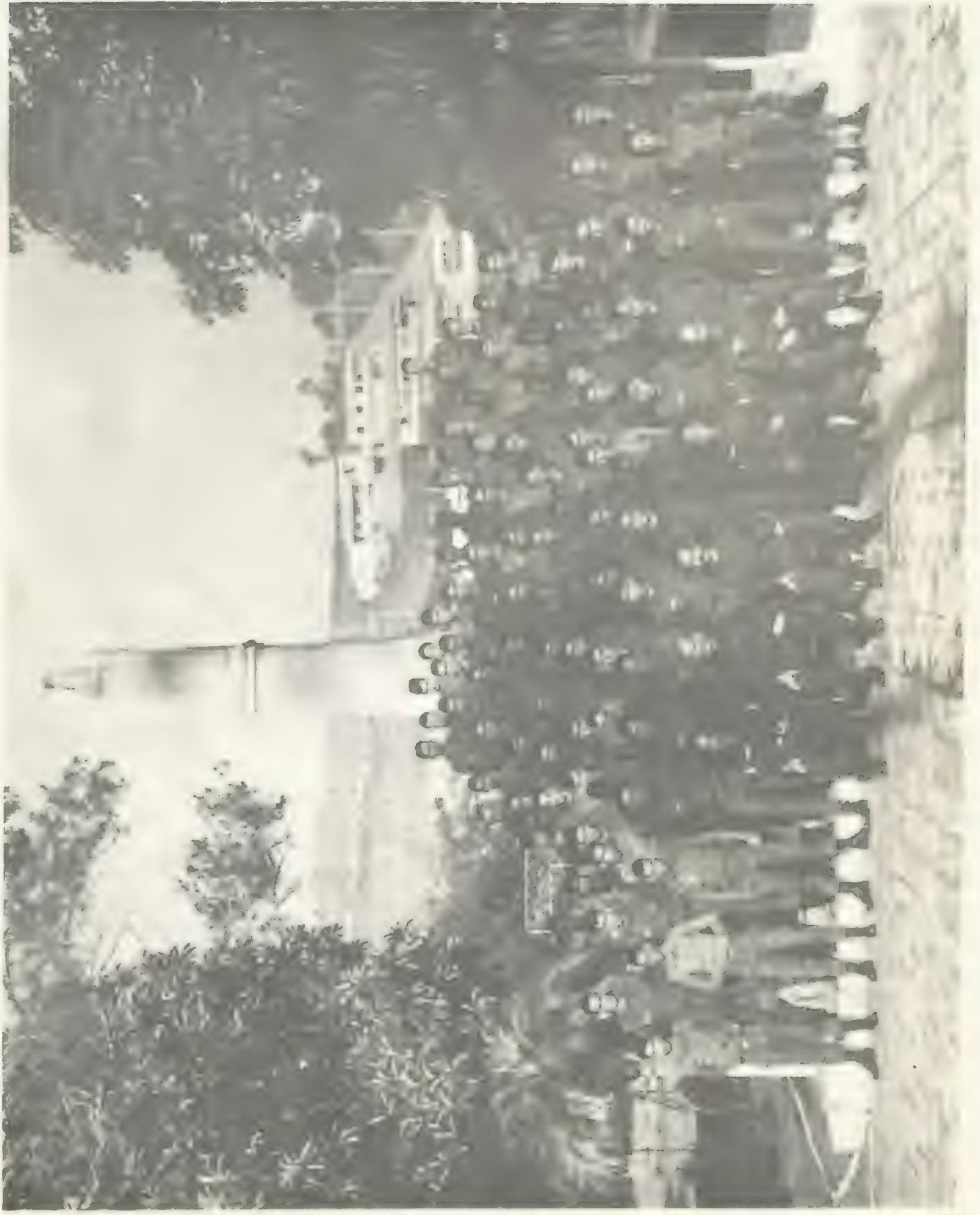
A COMPANHIA AUXILIAR DO CORPO DE ALUNOS

Destina-se ao apoio, em pessoal, ao Corpo de Alunos. Auxilia, com seu efetivo, nas instruções, particularmente as de campo, na manutenção das dependências dos diversos Cursos, manutenção de armamento e material de comunicações.

Está organizada em Pelotões Auxiliares, um por curso dos existentes na Escola: Pel Aux Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

Cap Cav ARY VIEIRA COSTA
Cmt Cia Aux CA

A COMPANHIA DE COMANDO E SERVIÇOS

A COMPANHIA AUXILIAR DE CORPO DE ALUNOS

EQUIPE DA REVISTA "O MONITOR"

Da esquerda para a direita: Al FLÁVIO (C Inf) — Al WALMYR (C Art) — Diretor da Revista - Ten VARGAS (Oficial Orientador) — Al MATEUS (C Eng) — Al BASSO (C Art) e Al DIRNEI (C Cav).

COLABORADORES:

- — Cap MACEDO
- — Ten SERGIO
- — Al GALVÃO (Inf)
- — Al TEIXEIRA (Inf)
- — Al FIGUEIREDO (Inf)
- — Al LAZARO (Cav)
- — Al VIGNOL (Cav)
- — Al MARTINS (Cav)
- — Al SINFRÔNIO (Cav)
- — Al TEIXEIRA (Cav)
- — Al MADEIRA (Art)
- — Al SILVIO (Art)
- — Al DISCONZI (Art)
- — Al ALVES (Eng)
- — Al BENILDO (Eng)
- — Al FRANCISCO (Eng)

1.º Sgt SANTOS MAIA — Fotógrafo

AGRADECIMENTO

Agradecemos às Firmas Patroc nadoras, cuja colaboração permitiu realização do presente trabalho.

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR MARECHAL CASTELLO BRANCO

De pé: Al ALVES (C Art), Diretor de Cassino, Al KRIESSER (C Inf) Tesoureiro, Al WALTER (C Eng), Diretor Cultural. **Sentados:** Al BARRETO (C Inf), Diretor de Esportes, Al DUTRA (C Inf), Secretário, Al EGÍDIO (C Inf), Presidente, Al CIDADE (C Cav), Vice-Presidente, Al MEIRA (C Art), Diretor Social.

PALAVRAS DO COMANDANTE

MEUS COMANDADOS

Após dez meses de intensas e variadas atividades, eis chegado o instante final da despedida. Evocar o que foram esses meses aqui passados leva-nos à Aula Inaugural, com sua mensagem de devotamento exclusivo à carreira militar; ao Período Básico, encerrado com a semana de Instrução Básica do Combatente e à tão esperada escolha de Arma; aos Exercícios de Longa Duração (ELD), de semana inteira, nos Campos de Instrução da ATALAIA e do PICO DO GAVIÃO, durante o Período Peculiar, culminando com as Manobras finais, num verdadeiro coroamento do ano de instrução, tudo isso bem dosado com momentos de lazer, licenciamentos, prática desportiva, atividades sociais, etc.

Concretizar o sonho há tanto acalentado, após vencidas as várias e difíceis etapas do Curso, qual seja o de ser promovido a 3.º Sargento do Exército Brasileiro, representa algo que todos podemos avaliar, no que isso representa de firme determinação, de espírito militar, de competência profissional, enfim, de todos esses atributos que ornamentam a personalidade e o caráter de um verdadeiro e consciente profissional de carreira.

Chegados ao fim da árdua jornada, estais vós no limiar de uma vida nova, representando, não só a seiva sadia que há de circular nas Unidades de todas as Armas formadas nesta Escola, como também o "ELO FUNDAMENTAL ENTRE O COMANDO E A TROPA".

Ide, pois, novéis Sargentos, cumprir vosso dever nas Unidades espalhadas por este imenso BRASIL, honrando o juramento que acabais de proferir e mantendo, cada vez mais elevado, o sentimento democrático do nosso Exército e sua aversão às ideologias espúrias, tão dissociadas do sentir do povo brasileiro, em cuja defesa tombou, vitimado pela sanha do fanatismo ideológico a serviço do Movimento Comunista Internacional, vosso patrono: 3.º Sgt MÁRIO KOZEL FILHO.

Parabéns pelo êxito alcançado. Sede felizes!

SARGENTO
ELO FUNDAMENTAL
ENTRE O COMANDO E A TROPA